

Romanos Cap 15

- 1** MAS nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.
- 2** Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.
- 3** Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.
- 4** Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.
- 5** Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,
- 6** Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
- 7** Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus.
- 8** Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;
- 9** E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, E cantarei ao teu nome.
- 10** E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.
- 11** E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, E celebrai-o todos os povos.
- 12** Outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, E naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão.
- 13** Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.
- 14** Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.
- 15** Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada;
- 16** Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.
- 17** De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.
- 18** Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras;

19 Pelo poder dos sinais e prodígios, e pela virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.

20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, E os que não ouviram o entenderão.

22 Por isso também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

23 Mas agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

24 Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25 Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus;

31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

32 A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

Cmt MHenry Intro: Aprendamos a valorizar a oração fervorosa e eficaz do justo. Quanto cuidado devemos ter, para não abandonar nosso interesse no amor e as orações do povo suplicante de Deus! Se tivermos experimentado o amor do Espírito, não nos escusemos deste ofício de bondade para com o próximo. Os que prevalecem em oração, devem esforçar-se em oração. Os que pedem as orações de outras pessoas, não devem descuidar suas orações. Embora conhece perfeitamente nosso estado e nossas necessidades, Cristo quer

sabê-lo de nós. Como devemos buscar a Deus para que refreie a má vontade de nossos inimigos, assim também devemos buscar a Deus para preservar e aumentar a boa vontade de nossos amigos. Todo nosso gozo depende da vontade de Deus. Sejam fervorosos nas orações com outros e por outros, para que, por amor a Cristo, e pelo amor do Espírito Santo, possam vir grandes bênçãos às almas dos cristãos e aos trabalhos dos ministros.> O apóstolo buscava as coisas de Cristo mais que sua própria vontade, e não podia deixar sua obra de plantar igrejas para ir a Roma. Concerne a todos fazer primeiro o que seja mais necessário. Não devemos levar a mal se nossos amigos preferem uma obra que agrada a Deus antes que as visitas e os cumprimentos que podem comprazer-nos a nós. De todos os cristãos se espera justamente que promovam toda boa obra, especialmente a bendita obra da conversão das almas. A sociedade cristã é um céu na terra, uma primícia de nossa reunião com Cristo no grande dia, mas é parcial comparada com nossa comunhão com Cristo, porque somente ela satisfará a alma. O apóstolo ia a Jerusalém como mensageiro da caridade. Deus ama o doador alegre. Todo o que acontece entre os cristãos deve ser prova e exemplo da união que têm em Jesus Cristo. Os gentios receberam o Evangelho da salvação pelos judeus; portanto, estavam obrigados a ministrar-lhes o que era necessário para o corpo. Concernente ao que se esperava deles fala expressando dúvidas, apesar de falar confiado acerca do que esperava de Deus. quão delicioso e vantajoso é ter o evangelho com a plenitude de suas bênçãos! Que efeitos maravilhosos e felizes produz quando se acompanha com o poder do Espírito!> O apóstolo estava convencido de que os cristãos romanos estavam cheios com um espírito bom e afetuoso, e de conhecimento. Tinha-lhes escrito para lembrá-los de seus deveres e seus perigos, porque Deus o havia nomeado ministro de Cristo para os gentios. Paulo pregou para eles; mas o que os converteu em sacrifícios para Deus foi a sua santificação; não a obra de Paulo, senão a obra do Espírito Santo: as coisas ímpias nunca podem ser gratas para o santo Deus. A conversão das almas pertence a Deus; portanto, é a matéria de que se glória Paulo; não das coisas da carne. Mas apesar de ser um grande pregador, não podia tornar obediente nenhuma alma, além do que o Espírito Santo acompanhava sua tarefa. Procurou principalmente o bem dos que estavam nas trevas. Seja qual for o bem que façamos, é Cristo quem o faz por nós.> ” Cristo cumpriu as profecias e as promessas relacionadas com os judeus e os convertidos gentios não têm escusa para desprezá-las. Os gentios, ao serem colocados na Igreja, são companheiros de paciência e tribulação. Devem louvor a Deus. o chamado a todas as nações para que louvem o Senhor indica que eles terão conhecimento dEle. Nunca buscaremos a Cristo enquanto não confiemos dEle. Todo o plano de redenção está adaptado para que nos reconciliemos uns com outros, e com nosso bondoso Deus, de modo que

possamos alcançar a esperança permanente da vida eterna por meio do poder santificador e consolador do Espírito Santo. Nosso próprio poder nunca conseguiria isso; portanto, onde estiver esta esperança, e abundar, é o Espírito bendito quem deve ter a glória. “Todo gozo e paz”; toda classe de verdadeiro gozo e paz para tirar as dúvidas e os temores pela obra poderosa do Espírito Santo. “> A liberdade cristã se permitiu não para o nosso prazer, senão para a glória de Deus e para o bem do próximo. Devemos agradecer a nosso próximo pelo bem de sua alma; não para servir sua malvada vontade, nem contentá-lo de maneira pecaminosa; se assim buscarmos agradar os homens, não somo servos de Cristo. toda a vida de Cristo foi uma vida de negação e de não agradar a si mesmo. O que mais se conforma a Cristo é o cristão mais avançado. Considerando sua pureza e santidade imaculadas, nada poderia ser mais contrário a Ele que ser feito pecado e maldição por nós, e que recaíssem sobre Ele as repreensões de Deus: o justo pelo injusto. Ele levou a culpa do pecado, e a maldição deste; nós somente somos chamados a suportar um pouco do problema. Ele levou os pecados impenitentes do ímpio; nós somente somos chamados a suportar as falhas do fraco. E não deveríamos ser humildes, abnegados e dispostos a considerar-nos como membros os uns dos outros? As Escrituras se escreveram para que nós as usemos e nos beneficiemos, tanto como para aqueles aos que se deram primeiramente. Os mais poderosos nas Escrituras são os mais cultos. O consolo que surge da Palavra de Deus é o mais seguro, doce e grandioso para ancorar a esperança. O Espírito como Consolador é o penhor de nossa herança. Esta unanimidade deve estar de acordo com o preceito de Cristo, conforme a seu padrão e exemplo. É dádiva de Deus, e dádiva preciosa é, pela qual devemos buscá-lo fervorosamente. Nosso Mestre divino convida a seus discípulos e os alenta mostrando-se a eles manso e humilde de espírito. A mesma disposição deve caracterizar a conduta de seus servos, especialmente a do forte para com o fraco. O grande fim de todos nossos atos deve ser que Deus seja glorificado; nada fomenta isto mais que o amor e a bondade mútuos dos que professa, a religião. Os que concordam em Cristo, bem podem concordar entre eles.